



O PIBID DE GEOGRAFIA NO INSTITUTO DAS CIDADES DA ZONA LESTE/UNIFESP: Construindo uma consciência sobre a complexidade da realidade escolar em territórios periféricos da Zona Leste de São Paulo

Marcos de Oliveira Soares¹
mo.soares@unifesp.br

Thiago Manhães Cabral²
Thiago.manhaes@unifesp.br

Resumo

O presente trabalho tem por finalidade apresentar os primeiros resultados das experiências realizadas no subprojeto de Geografia do PIBID na Unifesp, *campus* Instituto das Cidades na zona leste da capital de São Paulo, que se iniciou em janeiro deste ano de 2025. Em sua proposta, o projeto trabalha com quatro eixos que orientam as atividades a serem desenvolvidas ao longo da vigência do edital, e que conversam entre si. Nesse primeiro semestre transitamos, sobretudo, pelo eixo que propõe a “construção de uma consciência sobre a complexidade da realidade escolar em territórios periféricos da Zona Leste de São Paulo”. O subprojeto está presente em quatro escolas municipais e uma escola estadual, todas da região leste da cidade, constituindo dois núcleos de licenciandos/as de iniciação à docência totalizando 48 estudantes, 6 professores/as supervisores/as nas escolas parceiras e 2 coordenadores de área, professores da Unifesp. Nesse período, que compreende a apresentação deste trabalho, o projeto visa promover uma compreensão sobre as diversas camadas que compõem a realidade escolar em territórios periféricos da Zona Leste de São Paulo, enfatizando a necessidade de reconhecer e valorizar as particularidades desses territórios, incluindo aspectos socioeconômicos, culturais, educativos e políticos que influenciam diretamente a dinâmica espacial da escola. O programa de ações coordenadas pelo PIBID tem desenvolvido junto aos/as licenciandos/as em formação as especificidades e desafios enfrentados pelas escolas, docentes e estudantes em diferentes contextos da Zona Leste paulistana. Para tal, tem procurado refletir acerca de práticas pedagógicas que valorizem a diversidade cultural e promovam a consciência da dimensão espacial da escola pública em sua relação com os territórios, direcionando a formação docente aos desafios específicos postos pela dimensão educativa nesses espaços. Já temos tido alguns resultados significativos, tanto nas propostas de sequência dos trabalhos nas escolas, a partir do subprojeto, quanto da reflexão de licenciandos/as que, tanto em reuniões gerais quanto nas atividades desenvolvidas nas escolas, tem demonstrado uma preocupação latente em que o ensino de Geografia considere os aspectos locais dos territórios, em seus diversos aspectos, assim como se consolide como um aprendizado significativo para os/as alunos/as desses territórios.

Palavras-chave: PIBID; ensino de Geografia; Territórios escolares

¹ Professor no Instituto das Cidades da Universidade Federal de São Paulo, no Curso de Geografia. Coordenador de Área do Subprojeto de Geografia do PIBID Unifesp.

² Professor no Instituto das Cidades da Universidade Federal de São Paulo, no Curso de Geografia. Coordenador do Curso de Licenciatura em Geografia e Coordenador de Área do Subprojeto de Geografia do PIBID Unifesp.



Introdução

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID – se constituiu no curso de Geografia da Unifesp pela primeira vez, no atual edital do programa (Edital 10/2024) com seu início em janeiro deste ano de 2025.

Importante dizer que o PIBID tende a cumprir uma dupla função no Instituto das Cidades da Zona Leste (ICZL/Unifesp). Por um lado, cumpre a sua função principal, que é a de contribuir na formação de futuros/as professores/as de Geografia, mas também, por outro, tende a contribuir com a consolidação do *campus* da Unifesp na zona leste, visto que trata-se de uma implementação de apenas cinco anos, tendo o curso de Geografia iniciado em 2020.

O ICZL da Unifesp conta com uma experiência ainda muito incipiente e um programa como o PIBID, que permite o recebimento de bolsas de iniciação à docência a 48 estudantes do curso de licenciatura em Geografia, por um período de dois anos, seguramente ajudará a colocar o *campus* em outro patamar de desenvolvimento institucional e acadêmico.

Após o processo de seleção de bolsistas de iniciação à docência e de professores/as supervisores/as nas escolas, iniciamos as atividades do programa apresentando, de forma mais pormenorizada, o subprojeto de Geografia. Nessa apresentação, destacamos os quatro eixos que irão nortear os trabalhos e os diálogos entre a academia e as escolas, tendo como foco os territórios periféricos da zona leste de São Paulo.

Assim destacamos os seguintes eixos:

1. Construção de uma consciência sobre a complexidade da realidade escolar em territórios periféricos da Zona Leste de São Paulo:

O projeto visa promover uma compreensão sobre as diversas camadas que compõem a realidade escolar em territórios periféricos da Zona Leste de São Paulo, enfatizando a necessidade de reconhecer e valorizar as particularidades desses territórios, incluindo aspectos socioeconômicos, culturais, educativos e políticos que influenciam diretamente a dinâmica espacial da escola.

2. Compreensão sobre a dimensão espacial da escola como aparelho capilarizador de políticas públicas em territórios periféricos da Zona Leste de São Paulo.



A escola, situada em territórios periféricos, é vista por esta proposta de projeto como um ponto central na implementação e difusão de políticas públicas essenciais ao exercício da cidadania em territórios periféricos da Zona Leste da capital paulista. Este projeto buscará desenvolver junto aos/as licenciandos/as a consciência e os instrumentos teórico-metodológicos sobre como as escolas atuam como capilarizadoras entre políticas públicas e comunidade, facilitando o acesso a serviços e recursos essenciais.

3. Reconhecimento dos componentes fundamentais para uma prática docente significativa e coerente às questões sociais postas nas realidades escolares em territórios periféricos da Zona Leste paulistana

O projeto pretende identificar, por meio do conjunto de ações formativas empreendidas, os componentes essenciais de uma prática docente que seja relevante e adequada às questões sociais presentes nas escolas dos territórios periféricos da Zona Leste paulistana, estruturando as situações de aprendizagem voltadas à formação dos/as licenciandos/as a partir da ênfase colocada em práticas pedagógicas que valorizem a diversidade cultural e promovam a consciência da dimensão espacial da escola pública em sua relação com os territórios, direcionando a formação docente aos desafios específicos postos pela dimensão educativa nesses espaços.

4. Construção dos fundamentos teórico-metodológicos e didático-pedagógicos necessários à produção da prática docente em geografia socialmente referenciada pela ideia de periferia como produtora de cultura, de respeito à diversidade, de outras linguagens e outras formas de pensar a justiça espacial na cidade.

A proposta do subprojeto envolve a construção de fundamentos teórico-metodológicos e didático-pedagógicos voltados ao desenvolvimento de uma formação docente em geografia referenciada pela ideia de periferia como produtora de cultura, diversidade e diversas linguagens a partir de seus sujeitos. A produção de oficinas pedagógicas e das situações de aprendizagem no contexto do projeto serão orientadas em um sentido de estimular uma compreensão crítica do espaço urbano, destacando a periferia como um espaço de resistência, criação cultural e novas formas de justiça territorial na cidade, valorizando os sujeitos escolares (estudantes, professores/as e comunidade) e suas práticas espaciais.



Esses eixos poderão ser trabalhados em cada um dos quatro semestres de vigência do programa (determinado pelo edital) não de forma linear, ainda que basicamente nesse primeiro semestre os aspectos que mais conseguimos discutir e vivenciar nas ações nas escolas, referenciaram-se ao eixo 1.

A métrica do trabalho da equipe, que por edital está vinculada à dedicação de oito horas semanais no programa, foi dividida entre as atividades nas escolas e as reuniões no *campus* do ICZL.

Nos encontros no *campus* priorizamos, além da apresentação da proposta do subprojeto de Geografia, de tal forma que todos/as pudessem se apropria dele, socializarmos a produção do corpo docente do curso de licenciatura em Geografia.

Dessa forma convidamos todos/as os/as professores/as do curso, para que viessem aos encontros do PIBID no *campus* (realizados às quintas-feiras no período da tarde) para que apresentassem os seus campos de estudo e pesquisa, bem como pudessem promover possíveis “aproximações” desses campos com as atividades do PIBID.

Foram um total de doze encontros desses onde todos/as puderam ter uma leitura panorâmica das produções e pesquisas feitas no ICZL da Unifesp, a partir das falas dos docentes que nele trabalham.

Paralelamente aos encontros, os/as licenciandos/as iniciaram as atividades nas escolas-campo, tendo como critério oito estudantes para cada professor/a supervisor/a. Assim tivemos a distribuição de oito estudantes por escola, sendo que, em uma delas, como foram selecionados/as dois supervisores/as, foram selecionados dezesseis licenciandos/as.

Considerando o proposto no eixo 1 do contido em nosso subprojeto, a ida dos/as licenciandos/as às escolas teve como ações iniciais o reconhecimento do espaço escolar, a compreensão das práticas docentes dos professores/as supervisores/as a partir de uma observação participante, o reconhecimento dos sujeitos escolares e suas práticas e, claro, o registro de tudo, a partir da metodologia de portfólios.

Sobre os portfólios, concordamos com a premissa de que essa metodologia tem contribuído de forma significativa “para a constituição dos futuros educadores pesquisados, proporcionando a articulação entre a teoria e a prática, associando dessa maneira, o saber constituído no curso de licenciatura com o fazer próprio da docência (...)" (JUNGES e FREITAS, 2015, p. 32811).



Dessa forma os/as licenciandos/as iniciaram as atividades nas escolas, e o PIBID do ICZL da Unifesp foi ganhando forma e conteúdo.

Atividades desenvolvidas nas escolas ao longo do primeiro semestre

As atividades desenvolvidas nas escolas estiveram bastante vinculadas ao eixo 1 do subprojeto, com relação ao entendimento acerca da complexidade da realidade escolar nos territórios periféricos, mas também em diálogo com o eixo 3 na perspectiva de entendimento das realidades escolares dessas unidades que estão presentes nesses territórios.

Podemos listá-las para que, em uma visão panorâmica, possamos refletir acerca dessas primeiras experiências do PIBID da Unifesp:

- Implementação de ações educacionais para o Ensino Fundamental II: desenvolver estratégias e atividades específicas para engajar os alunos do Ensino Fundamental II, promovendo um aprendizado dinâmico e significativo.
- Participação no Programa Portas Abertas;
- Apoio e acompanhamento das aulas de Geografia nas turmas dos 8º e 9º anos;
- Participação na Semana Paulo Freire da ETEC São Mateus - estudantes dos 9º anos;
- Visita ao Museu Afro Brasil - estudantes dos 8º anos;
- Visita ao Museu das Favelas - estudantes dos 8º anos;
- Participação no planejamento coletivo da unidade (planejamento de início de semestre);
- Contato inicial com a unidade, visita aos espaços da escola, ações permanentes, projetos e organização dos tempos/espaços;
- Conhecendo as áreas do “Projeto Duarte”, organização das rodadas e concepções político/pedagógicas;
- Observação das dinâmicas de aulas, estratégias didáticas, recursos utilizados e envolvimento/participação dos estudantes;
- Diálogo, interação com os estudantes e, acompanhamento das atividades;
- Acompanhamento e participação nas atividades dirigidas nos espaços de interação/recreação (*ping-pong*, espaço verde e xadrez);
- Participação nos horários de planejamento de área;



- Participação na atividade de aplicação de questionário com os estudantes sobre mídias digitais, redes sociais e tempo de tela (tempo de uso médio por dia), organizada na área de mídia-educação;
- Participação em eventos contra a intervenção na escola, saídas de campo;
- Observação participante e reflexiva crítica sobre a escola e seus sujeitos.
- Análise espacial do território escolar e políticas públicas mapeadas;
- *Estudos do meio e saídas de campo* críticas;
- Uso de materiais pedagógicos interativos e lúdicos;
- Atividades interdisciplinares baseadas na experiência dos estudantes;
- Educação pública transformadora (música, vídeo, arte urbana);
- Produção de mapas lúdicos;

Nesse sentido, nas primeiras experiências de imersão dos/as licenciandos/as nas escolas, foi bastante presente a perspectiva em desenvolver estratégias e atividades específicas para a aproximação desses/as com os/as estudantes das escolas, em que a ideia de um aprendizado dinâmico e significativo prevalecesse.

Um exemplo que podemos tratar foi a aproximação do PIBID com o programa Portas Abertas, presente em uma das escolas da prefeitura, cujo principal objetivo é oferecer aulas de língua portuguesa para migrantes, tendo como público atendido imigrantes regulares e irregulares, refugiados e solicitantes de refúgio. A proposta é que o *Portas Abertas* promova o acolhimento, a inclusão e acesso à cidadania.

A participação de pibidianos/as no *Portas Abertas* amplia a formação docente desses/as licenciandos/as além de promover um contato imediato deles/as em realidades escolares bastante presentes nos cotidianos das escolas, e tudo isso ainda na formação docente.

Um pouco na perspectiva da formação de professores/as “dentro da profissão” (NÓVOA, 2009, p. 17), considerando que essa formação passa pelos conhecimentos da ciência de referência (no nosso caso, a Geografia), a profissionalidade e os aspectos pedagógicos do fazer docente, a formação política e a relevância social da profissão que, no caso do *Portas Abertas*, são aspectos importantes para entendermos a relevância de tal programa.

Outro aspecto a se destacar foi a vivencia do cotidiano da escola, por parte dos/as licenciandos/as na participação em aulas e em reuniões de planejamento, nas aplicações de



questionários e em semanas de estudos e em diálogo com atividades práticas, tais como os trabalhos de campo e saídas pedagógicas, como a museus e parques.

Essas experiências permitem que os/as licenciandos/as possam refletir acerca da relação teoria e prática que tanto mobiliza o fazer docente. Nesse sentido podemos criar condições para que seja superada a “dicotomia entre teoria e prática” (PIMENTA e LIMA, 2005, p. 7) tendo o PIBID como possibilitador de um potencial campo de pesquisa, ou seja, o PIBID se coloca como interlocutor na relação entre a formação inicial e a pesquisa, no que diz respeito à essa relação entre a teoria e prática docente.

Outro aspecto que essas atividades iniciais nos indicam, é o seu caráter potencial de construção de práticas colaborativas. A proposta de uma *educação pública transformadora* só pode ser entendida na relação de colaboração de várias *frentes* de trabalho, uma vez que o trabalho docente pedagógico é essencialmente coletivo e as realidades locais das escolas, além de diversas, não podem ser explicadas apenas com uma área de conhecimento.

A construção de redes de apoio e de proteção social, com outras unidades públicas que ofereçam serviços às comunidades, pode ser um poderoso mecanismo dessa construção transformadora, e dialoga diretamente com o eixo 2 do subprojeto em que entendemos a escola como um aparelho capilarizador de políticas públicas em territórios periféricos.

No entanto não esquecemos que estamos tratando de um subprojeto de Geografia do PBID e, nessa perspectiva, não devemos promover uma *dispersão* dos conteúdos da Geografia mas, ao contrário, produzirmos um método para “voltar a ela [a Geografia] com outra visão, mais profunda e abrangente” (PONTUSCHKA, 2001, p. 146). Ou seja, partindo dos conceitos e conteúdos da Geografia, produzindo interações com outras áreas do conhecimento, para retornar a ela com uma visão de totalidade.

Destacamos ainda as atividades desenvolvidas no sentido do reconhecimento das realidades locais das escolas, onde estão situadas, a partir da perspectiva de que estudar o lugar é condição para compreender o mundo, tendo como referência de que “compreender o lugar em que vive, permite ao sujeito conhecer a sua história e conseguir entender as coisas que ali acontecem” (CALLAI, 2001, p. 84). O *lugar* é uma categoria privilegiada para pensarmos as realidades e relações imediatas da/na comunidade escolar. No processo de ensino-aprendizagem ela permite que muitas interações sejam construídas entre fenômenos da Geografia, da cultura local (escolar), das identidades dos estudantes (identidades de gênero, de raça, de pertencimento de classe) e do entorno da própria escola, construindo relações com o



mais geral que permitem a visão de totalidade dos fenômenos e das relações vivenciadas e estudas.

Essa pequena apresentação das atividades desenvolvidas no primeiro semestre do PIBID de Geografia na Unifesp, nos mostra a riqueza e amplitude com que as escolas (na interação entre supervisores/as e licenciandos/as) lidam com os seus temas locais e currículos e demonstra também as diferenças entre elas, aspecto bastante destacado nas conversas que tivemos até aqui nas reuniões no *campi* da universidade.

Planejamento das atividades a serem desenvolvidas ao longo do programa

A partir das experiências e vivências nesse primeiro semestre de 2025, em reuniões de organização e planejamento, as equipes de supervisores/as e licenciandos/as das escolas se reuniram em, em diálogo com tais experiências e o subprojeto de Geografia apresentaram as propostas para a sequência do PIBID.

Apresentaremos também uma lista dessas ações previstas, de tal forma que possamos refletir sobre o que elas poderão significar para o PIBID e a formação de futuros/as professores/as:

- Criação de Produto Pedagógico: Desenvolver um produto didático e fazer uso de metodologias que auxiliem o processo de ensino-aprendizagem, contribuindo para a qualidade da educação fomentando práticas inovadoras de ensino.
- Produção de materiais didáticos e cartográficos.
- Apoio linguístico e cultural através da elaboração de cartilhas informativas.
- Vídeo de entrevistas para compor o arquivo de Memória Escolar.
- Produção de materiais por meio da cartografia social/participativa.
- Mapeamento das áreas verdes da unidade e seu entorno.
- Estudo das condições de moradia e as políticas públicas.
- Mapeamento da rede de apoio.
- Estudo da bacia hidrográfica do ribeirão Jacupeval.
- Produção de material didático/pedagógico para orientação das atividades e estratégias.
- Georreferenciamento no entorno escolar.



- Produção de material didático: Atlas Saturnino: analisar a presença ou ausência de políticas públicas no território; entender a periferia como produtora de cultura e resistência.

Podemos verificar que, em consonância com o subprojeto de Geografia e com as atividades desenvolvidas ao longo do primeiro semestre, as atividades previstas para as próximas etapas do PIBID dialogam com os lugares onde as escolas estão localizadas.

Nessa perspectiva estão contidos tanto o reconhecimento para uma prática docente significativa, considerando as questões sociais postas nos territórios escolares (eixo 3 do subprojeto), quanto a construção de fundamentos teórico-metodológicos e didático-pedagógicos necessários à uma prática docente em Geografia, que seja socialmente referenciada e atenda aos interesses das realidades escolares (eixo 4 do subprojeto)

O *lugar* como categoria de análise da Geografia pode ganhar uma centralidade importante, como mecanismo teórico metodológico para a sequência de incursões que o subprojeto fará nas escolas, no sentido teórico/prático e da construção coletiva (colaborativa) de conhecimentos geográficos que esses encontros entre supervisores/as e suas turmas escolares e os/as licenciandos/as produzirá.

Nesse sentido o subprojeto de Geografia do PIBID da Unifesp reafirma o entendimento da educação pública como um direito territorial, o que significa entendê-la como resultado da “apropriação que os sujeitos realizam, cotidianamente, dos diferentes espaços da cidade e do campo (...) o direito que os sujeitos (...) têm de participar de todas as etapas da política educacional” (GIORDANI, GIROTTTO e SOARES, 2022p. 326).

Ao mesmo tempo em que reafirmamos também a possibilidade histórica de que os currículos escolares sejam obra das suas comunidades, em diálogo com o seu entorno, com o território escolar, no nosso caso, com os territórios periféricos da zona leste da cidade de São Paulo. As propostas de trabalho das escolas do nosso subprojeto caminham com esse entendimento de escola pública, de currículo e de construção coletiva.

Por isso a importância em considerar a escala do *lugar* na aula de Geografia, como privilegiada para essa construção, em um movimento relacional e dialético com a cidade, que considere o estudante um produtor de espacialidades e “ao se produzir, produz e consome culturas, produz e consome cidade, constrói suas identidades e sua subjetividade com as condições dadas pela espacialidade urbana instituída...” (CAVALCANTI, 2014, p. 48).



Nesse sentido o subprojeto de Geografia do PIBID do ICZL da Unifesp poderá proporcionar o aperfeiçoamento da formação dos discentes do curso de Geografia, através de desenvolvimento de atividades pedagógicas que fortaleçam a interação entre teoria e prática na realidade do contexto escolar, construindo uma práxis formativa.

Não temos dúvidas de que o PIBID “revela-se de grande importância e significado para a formação de professores/as em todas as áreas (...) por sua abrangência e impacto, contribui para que os/as egressos/as das licenciaturas queiram seguir a carreira docente...” (SOARES, 2016, P.40), e que essa experiência formativa fará toda a diferença para os/as nossos/as licenciandos/as em suas carreiras docentes.

Considerações finais

O desenvolvimento do subprojeto de Geografia do PIBID no ICZL da Unifesp até aqui tem seguido tanto o planejamento pensado quando da sua construção, quanto da realização das reuniões semanais com toda a equipe e dos encontros dos/as licenciandos/as com os/as supervisores/as nas escolas.

Do nosso ponto de vista, esse programa, além de contribuir para a consolidação de um campus ainda em construção, tem oportunizado um processo de aprendizagem aos/as licenciandos/as ímpar no que se refere à formação docente.

Seguramente, o PIBID poderá oportunizar aos/as licenciandos/as, a formação para realização de um ensino de qualidade nas escolas públicas, sobretudo as de periferia, promovendo valores de respeito aos direitos humanos e a diversidade social.

O projeto poderá, ainda, fortalecer a relação do curso de Geografia da Unifesp com as escolas vinculadas ao PIBID, mas também com outras escolas públicas, de forma a estimular a atuação dos estudantes de licenciatura no ambiente escolar.

Em nossa visão, o PIBID trará, ademais, um aprofundamento acerca do aperfeiçoamento do estágio curricular supervisionado do curso de Geografia, promovendo a inserção dos discentes em escolas do ensino básico e desencadeando um processo permanente de exercício crítico-investigativo de revisão das práticas pedagógica e docente. Poderá também criar bases para projetos de extensão entre as escolas parceiras e a Unifesp, oportunizando a participação das comunidades escolares nas atividades da universidade e vice-versa.



A formação de professores é uma atividade teórica/prática/profissional muito conectada com as realidades que os contextos históricos lhes propõem. Assim, nesse tempo histórico que vivemos (duas primeiras décadas do século XXI) e, principalmente nos dois últimos anos, em um período bastante específico com o surgimento de uma pandemia como a que ainda estamos passando, pensar essa formação na perspectiva de concepções pedagógicas requer levar em consideração esses contextos.

Nesse sentido faz-se necessário considerar que a formação de um profissional para a docência requer vivenciar a escola em sua face mais real ou, dito de outra forma, vivenciar a materialidade do seu fenômeno que é o de ensinar, socializar, refletir acerca dos conhecimentos produzidos pela humanidade, sobretudo através da ciência, além de refletir sobre a cultura, os costumes, as formas de ser e viver na sociedade. Em suma, pensar a formação de professores requer continuamente pensar o papel da escola na sociedade contemporânea.

É dessa forma que o subprojeto de Geografia do PIBID do ICZL da Unifesp pensa em se constituir. Assim, os desafios comumente considerados na formação docente serão considerados na perspectiva de relacionar os diferentes processos e conteúdos da produção de conhecimento na/da escola, com o seu entorno, tendo o mundo real como referência para a proposição das atividades.

Os fenômenos geográfico/espaciais são o ponto de partida e ponto de chegada para esses processos, fazendo sentido conduzir a reflexão sobre as condições dos alunos no mundo, partindo do seu lugar, para podermos relacioná-lo com outros lugares. Necessário também pensarmos em ações inovadoras que incorporem metodologias de ensino e produção de material didático que possam considerar a localização dos fenômenos geográficos.

Referências bibliográficas

- CALLAI, Helena Copetti. Estudar o lugar para compreender o mundo. In: CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos; CALLAI, Helena Copetti e KAERCHER, Nestor André (orgs.). **Ensino de Geografia**. Porto Alegre: Meditação, 2001.
- CAVALCANTI, Lana de Souza. Jovens escolares e suas práticas espaciais cotidianas: o que tem isso a ver com as tarefas de ensinar geografia? In: CALLAI, Helena Copetti (org.). **Educação geográfica, reflexão e prática**. Rio Grande do Sul: Editora Unijuí, 2014, pp. 35-59.
- GIORDANI, A.; GIROTTTO, E. D.; SOARES, M. de Oliveira. Produzir a política a partir da escola: geografia da educação, docências e espacialidades escolares. **Revista da ANPEGE**, [S. l.], 2022. DOI: 10.5418/ra2022.v18i36.16308. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/anpege/article/view/16308>.



JUNGES, Kelen dos Santo e FREITAS, Mariane. Formação inicial docente e o trabalho com portfólios: aprendizagens e considerações. **EDUCERE XII Congresso Nacional de Educação.** PUCPR, Curitiba, 26 a 29 de outubro de 2015. ISSN 2176-1396

NÓVOA, António. **Professores imagens do futuro presente.** Lisboa: Educa, 2009.

PIBID. **Projeto institucional universidade federal de São Paulo/Unifesp.** São Paulo, 2025.

PIMENTA, Selma Garrido e LIMA, Maria Socorro L. Estágio e docência: diferentes concepções. **Revista Poiesis**, Rio de Janeiro, volume 3, Números 3 e 4, pp.5-24, 2005.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib (Org.). **Ousadia no diálogo.** São Paulo: Loyola, 2001.

SOARES, Marcos de Oliveira. Iniciação à docência em Geografia: uma experiência do PIBID/UFSCar. In: SILVA, Carlos Henrique Costa e SILVA, Edelci Nunes. **Chão da terra: olhares, reflexões e perspectivas geográficas em Sorocaba.** Curitiba: CRV, pp. 37-58. 2016.